

# O Fenômeno da Levedação Consciencial Evolutiva

The phenomenon of the Evolutionary Consciencial Leavening

El Fenómeno del Basamento Consciencial Evolutivo

Felix Wong\*

\* Engenheiro e Mestre em Telecomunicações. Voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

*felixwon@gmail.com*

Texto recebido para publicação em 19.05.10.

## Palavras-chave

Autopesquisa  
Catalisador  
Fermentação

## Keywords

Self-research  
Catalyzer  
Fermentation

## Palabras-clave

Autopesquisa  
Catalizador  
Fermentación

## Resumo:

Este artigo propõe a análise da evolução da consciência através do fenômeno da *levedação consciencial evolutiva* (LCE). Usando observações da História, da Ciência e das vivências pessoais dentro da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), o autor apresenta a interpretação da evolução sob a ótica do acúmulo das condições favoráveis e sua transformação. Com a LCE assim concebida, é feita a extrapolação com o paradigma consciencial, buscando corroborar o modelo concebido empregando exemplos pessoais tanto nas experiências individuais quanto grupais.

## Abstract:

This paper proposes the consciousness evolution study through the phenomenon of the *evolutionary consciousness fermentation* (ECF). From history and science observation, as well as personal experiences within the International Conscienciological Cosmoethic Community (CCCI), the author presents an analysis from the perspective of the accumulation of favorable conditions and its transformation. With the ECL so conceived, it is expanded using the consciencial paradigm seeking to corroborate the developed model through personal examples, related to individual and group ECLs.

## Resumen:

Este artículo propone el análisis de la evolución de la conciencia a través del fenómeno de *basamento consciencial evolutivo* (LCE). Usando las observaciones de la Historia, de la Ciencia y de las vivencias personales dentro de la Comunidad Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), el autor presenta la interpretación de la evolución sobre la óptica del acúmulo de las condiciones favorables y su transformación. Con el BCE así concebido, se realiza la extrapolación con el paradigma consciencial, buscando corroborar el modelo concebido empleando ejemplos personales tanto en las experiencias individuales cuanto grupales.

## INTRODUÇÃO

**Objetivo.** Analisar o processo evolutivo da consciência através do fenômeno da levedação, buscando o entendimento do seu mecanismo de funcionamento, bem como dos elementos, traços conscienciais e técnicas favoráveis a sua dinamização.

**Evolução.** Quando analisamos o processo evolutivo, observamos que, apesar de não ser trivial, o mesmo apresenta uma lógica própria que surge à medida que é desvendado (VIEIRA, 2008a, p. 1.554). A *levedação*

*consciencial evolutiva* propõe uma abordagem de como ocorre a evolução, vista sob a ótica da acumulação de elementos evolutivos e de sua transformação.

**Surpreendência.** As vicissitudes da vida intrafísica costumam pegar desprevenida a imensa maioria das pessoas. Isso ocorre tanto do ponto de vista individual quanto em grupos (VIEIRA, 1994, p. 117).

**Entendimento.** O conceito da *levedação consciencial evolutiva* aqui desenvolvido procura a compreensão proativa desse fenômeno e, assim, aproveitá-lo como ferramenta evolutiva.

**Não trivialidade.** A *levedação consciencial evolutiva* constitui-se um fenômeno natural, multidimensional, cósmico. No entanto, nem sempre é enxergado pela pessoa ou grupo envolvido. Essa miopia deve-se ao impacto emocional, cujo produto principal é a dificuldade de se discernir o óbvio.

**Metodologia.** Abaixo, a sequência dos 4 passos desenvolvidos para elaboração deste trabalho:

1. **Conceituação.** Consoante o objetivo formulado, propõe-se a *levedação consciencial evolutiva* (LCE).

1.1 **Lucidez.** O aproveitamento da vivência de modo evolutivo dependerá essencialmente da visão empregada. Neste trabalho, o tema é visto pelo viés homeostático.

1.2 **Contraponto.** Para melhor entendimento, a *levedação consciencial* pode também assumir aspecto nosográfico. Basta considerar, por exemplo, as confabulações entre malfeitores com objetivo anticosmoético ou qualquer invento de fim belicista.

2. **Análise.** Partindo dos processos de levedação conhecidos e presentes na alimentação humana, observam-se sob essa ótica os fenômenos da natureza, da história e da sociedade.

3. **Dedução e Síntese.** Como hipótese de trabalho, emprega-se a diretriz investigativa dos fatos comuns a todos os fenômenos citados acima.

4. **Indução.** Extensão para o processo evolutivo da consciência. Expansão pelo emprego do paradigma consciencial através de novos parâmetros reveladores, como a multidimensionalidade e a bioenergética. Objetivando melhor conciliar a teoria à prática (teática), é proposta a taxonomia das formas de manifestação da consciência ilustradas pela autopesquisa do autor.

## I. LEVEDAÇÃO CONSCIENCIAL EVOLUTIVA

**Definição.** A *levedação consciencial evolutiva* (LCE) constitui-se de fenômeno originado pela acumulação de fatores evolutivos catalisadores, oriundos de provocação intencional ou não, predispondo à levedação e conseqüente transformação, potencializando reações evolutivas. Tem caráter universal e multidimensional, podendo ser individual ou grupal.

**Sinonímia:** aceleração da história pessoal, crise de crescimento, fermentação consciencial evolutiva, massa crítica consciencial evolutiva.

**Antonímia:** estagnação consciencial, levedação consciencial não evolutiva, marasmo evolutivo, mesmismo, regressão consciencial, tradicionalismo.

**Dito popular.** Dois aforismos que retratam a essência do processo da levedação consciencial:

A. **Tempo certo.** “Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece”.

B. **Esforço.** “Talento é 1% inspiração e 99% transpiração”.

**Antítese.** Dois exemplos ilustrativos que não se enquadram no espírito da levedação:

A. **Dito popular.** “Uma andorinha só não faz verão”. (carece do efeito de acumulação)

B. **Abstração Matemática.** A função degrau que conceitua a mudança instantânea de estado. (a levedação demanda certo tempo)

**Aritmética.** No caso da LCE, dois e dois são mais do que quatro.

**Alimento.** A levedação é um termo emprestado dos processos de panificação, do iogurte (TIME-LIFE, 1996a, p. 85) e das bebidas fermentadas como o vinho; refere-se ao ato de fermentar, fazer crescer, ganhar vida e identidade própria. Nas origens das levedações, geralmente, o agente catalisador é um fungo ou bactéria que se procria.

**Técnica.** Além dos ingredientes corretos, é fundamental o domínio do tempo certo para levedar adequadamente. Caso contrário, o pão não cresce e o vinho acaba desandando.

**Elaboração.** Da mesma forma, na natureza física há, espontaneamente “pit-stop”, cuja finalidade é dar esse tempo para a levedação de um processo específico. Eis 3 exemplos:

A. **Estações.** Nosso planeta tem a sazonalidade, na qual cada ciclo cumpre o seu papel.

B. **Luto.** A desmorte de um ente querido, em geral, exige tempo para aceitação.

C. **Quarentena.** No pós-parto, da mesma forma, a mãe (humana e subumana) também requer um tempo de abstinência.

**Polinomiologia.** A síntese do ciclo completo pode ser dado pelo polinômio *Aglutinar-Acumular-Levedar-Transformar*.

**Massa crítica.** Outro termo com acepção semelhante é empregado na física quântica dentro do processo da fissão nuclear. Dele, tiramos a noção de reação em cadeia (TIME-LIFE, 1996b, p. 14), tornando o fenômeno autossustentável e, conforme o caso, controlável, como nas usinas nucleares (TIME-LIFE, 1996c, p. 108); ou não controlável, como na bomba nuclear.

**Cosmos.** Em quase tudo à nossa volta, observa-se o processo de acúmulo, levedação e mudança de estado. Assim é a eterna alternância do *Yin* e do *Yang*, já decodificado pelo orientalismo e aplicado na medicina chinesa e em inúmeros outros campos. Essa dinâmica é ilustrada no seu simbolismo, no qual cada parte (*Yin* / *Yang*) contém a semente do outro (*Yang* / *Yin*), retratando a interdependência de ambos os estados (CHEVALIER, 2005, p. 969).

#### A. CASUÍSTICAS

**Casuística especial.** Um caso merecedor de aprofundamento é o estudo das civilizações, pois, pela panorâmica do seu ciclo existencial, podem-se ressaltar aspectos interessantes comuns às mesmas.

**Civilizações.** Na trajetória das civilizações, há sempre um início que, num crescendo de condições, vai propiciando a fermentação, acelerando o progresso, atingindo o ápice quando, então, devido a razões diversas, entra em declínio. Estão aí as ruínas históricas a testemunhar: Grécia (DAVIS, 2004, p. 67), Roma, o Império Maia (DAVIS, 2004, p. 171), o Império Inca, e outras.

**Fase inicial.** Na ascendência, cria-se o ambiente de levedação e de sinergia. Praticamente tudo converge para o erguimento da civilização. Nessa fase, há verdadeira febre de criatividade, trazendo inovações, catalisando o crescimento da comunidade, tal como no processo de fermentação. Surge também a identidade do povo com seus costumes e crenças.

**Grécia.** A fase clássica da filosofia com seus luminares – Sócrates, Platão e Aristóteles, há cerca de 400 a.e.c. – é, até atualmente (Ano-base: 2010), considerada uma fase singular na história da humanidade. Isso graças às condições especialíssimas vigentes: a forma de governo, a democracia ao invés da teocracia ou da autocracia, o exercício do livre debate nas ágoras, dentre outras. Sem o cerceamento tão comum das demais civilizações, oportunizou-se o ambiente propício à levedação de ideias novas de ponta, cuja atualidade repercute até mesmo nos dias de hoje (LAW, 2008, p. 25).

**Incubadora.** Na atual *socin*, dentro das universidades, cria-se ambiente de levedação de novas empresas, tal como numa estufa de plantas. Assim, antes de colocá-las em ambiente externo, procura-se fortalecê-las com rega e adubagem adequadas.

**Incubadora consciencial.** Até certo ponto, alguns cursos da Conscienciologia utilizam esse método de trabalho promovendo uma levedação acelerada, conforme veremos mais adiante. A própria convivência dentro da comunidade conscienciológica enquadra-se também nesse cenário.

**Consciência.** As observações acima, de casos específicos, levam-nos, por indução, à sua aplicação nos aspectos conscienciais, as LCEs. Assim, estudar as condições favoráveis e o emprego de catalisadores para acelerá-las são objetivos deste autor.

**Exceção.** Aparentemente uma projeção de cosmoconsciência ou um encontro com o *Homo sapiens serenissimus* (Serenão) pode impulsionar instantaneamente a levedação em alto nível.

## II. EXPANSÃO DA LEVEDAÇÃO CONSCIENCIAL EVOLUTIVA

**Entendimento.** Conforme abordagens expostas anteriormente é possível mostrar indícios de LCE empregando o paradigma mecanicista, intrafísicista. No entanto, quando o foco é o estudo de consciências, essa abordagem mostra-se pobre e limitada, pois apresenta limitações no tempo e na dimensão. Ignoram-se tanto a holobiografia quanto o pano de fundo extrafísico.

**Aprofundamento.** Para a expansão do entendimento da LCE, há que se enxergar a consciência com suas complexidades e peculiaridades. Necessitamos mudar de “lente”, com um paradigma novo, para vê-la mais inteira, mais condizente com sua natureza.

**Paradigma.** O entendimento da LCE amplia exponencialmente quando vista pela ótica do paradigma consciencial, possibilitando extrapolar a abordagem perante estes 3 aspectos, expostos em ordem alfabética:

A. **Bioenergias.** A acumulação das energias conscienciais (ECs) afins, potencializando e influenciando as consciências no contexto. Exemplificando, o holopensene do país e da cultura familiar influenciam decisivamente no desenvolvimento da neofilia, um traço vital catalisador da LCE.

B. **Multidimensionalidade.** A afinização entre consciências, desvendando os bastidores do elenco multidimensional: amparadores, guias cegos e assediadores. Estes personagens, as consciexes, são elementos de suma importância na LCE, verdadeiras “eminências pardas”, podendo acelerar ou até mesmo desandar a levedação.

C. **Multisseriabilidade.** A série de vidas da consciência em levedação, conforme seu fôlego evolutivo, reforçando seus traços. O mesmo fenômeno pode ser atribuído a grupos de consciências afins.

**Sincronicidade.** Estas variáveis formam complexo cenário, predispondo entrelaçamentos e correlações, cujas pessoas mais perceptivas podem tirar maior proveito em suas decisões e escolhas. Isto fica claro quando a LCE está em um estágio de “amadurecimento” adequado, frutificando e tornando mais visível seus indícios. Um pesquisador conhece isso bem, pois a partir de certo ponto de sua pesquisa, é usual identificar várias possíveis associações de ideias (VIEIRA, 2008b, p. 2.687), muitas delas provenientes do aparente “acaso”.

## III. TAXONOMIA DAS LCEs

**Conta corrente.** Por ser o foco consciencial, o conceito de LCE, conforme aqui proposto, apresenta relação direta com a conta corrente holocármica e sua divisão (VIEIRA, 1994, p. 628).

**Holocarma.** Essa forma permite a distinção clara das peculiaridades de cada tipo de LCE. Assim temos:

**A. LCE individual (egocarma).** O que leva a pessoa a evoluir? Segundo as pesquisas da Conscienciologia, são os desafios e seus talentos, seus recursos predominantemente intraconscienciais. É justamente a combinação dessas habilidades que farão levedar a manifestação individual.

**Macrossoma.** Um aspecto à parte, refere-se à possibilidade de ter um cacife a mais: um corpo mais preparado, mais propenso a enfrentar as condições da vida intrafísica (VIEIRA, 1997; p. 49). Afinal, com um soma pouco saudável, tornar-se-ia extremamente difícil conquistar LCEs mais avançadas.

**B. LCE Grupal (grupocarma).** O megafoco grupal é que faz a convergência de esforços, implicando no comprometimento de cada um. Fundamental também é a sustentabilidade do grupo, dado que o talento por si pode ganhar um jogo, porém não garante o campeonato.

**Sintonia.** Já em um grupo, conseguimos observar melhor em atividades coletivas, por exemplo, no esporte: o vôlei ou o futebol mostram a importância do espírito de grupo, principal componente da levedação grupal.

**C. Mega LCE Grupal (policarma).** Expandindo em número de consciências envolvidas, pode-se açambarcar até mesmo um continente inteiro. Trata-se de levedação relativa à renovação de ideias em um enfoque policármico.

**Cacife.** Evidente que esse tipo de levedação só é factível através de consciências que têm sua LCE individual em alto grau de desenvolvimento.

**Reciclagem.** O ápice da LCE de qualquer tipo é sempre a “virada de mesa”, a reperspectivação de vida da(s) consciência(s) envolvida(s). Em algum grau, essa reciclagem acaba contagiando as demais categorias.

**O IDEAL É QUE A LEVEDAÇÃO CONSCIENCIAL  
EVOLUTIVA TRANSCENDA SEMPRE DO INDIVIDUAL  
PARA O GRUPAL E VICE-VERSA, POIS É ESSE  
O MOVIMENTO EVOLUTIVO INTERASSISTENCIAL.**

#### IV. LCE INDIVIDUAL

**Desafio.** Qual o personagem, dentro da escala evolutiva da consciência, a partir do qual se teria sua LCE em plena “velocidade de cruzeiro”?

**Massa crítica.** Uma abordagem proposta é considerar, pela Conscienciometria, o percentual de massa crítica de elementos evolutivos que tornem a LCE autossustentável. Daí em diante, essa massa encontrar-se-ia em franca levedação ganhando, então, além de sustentabilidade, velocidade.

**Desperto.** Neste contexto, o percentual de 50% atribuído ao ser desperto (VIEIRA, 1996; p. 36) parece bastante plausível, pois as chances de retrocesso são mais remotas.

**Pré-serenão.** Porém, para a quase totalidade das pessoas, o processo de LCE ainda é lento devido ao próprio nível evolutivo, cuja predominância está ainda na instintividade, nas mimeses não evolutivas e no atrelamento ainda à fase da interprisão ou da recomposição cármica. Isto fica claro na escala evolutiva da consciência, pois o percentual de traços evolutivos ainda encontra-se abaixo de 25%, justificando a lentidão da LCE.

**Megadesafio.** Entretanto há que se refletir a afirmação sistemática do professor Waldo Vieira: todos<sup>1</sup> podem *nesta vida* chegar à desperticidade (VIEIRA, 1997, p. 11).

**Especulação.** Se todos estão aptos a chegar à desperticidade, então como fica a *proéxis* de cada um? Seria ela, então, além da desperticidade ou aquém dela? No caso de estar aquém, não estaríamos em subnível mesmo sendo completistas?

**Timing.** Ainda com relação ao pré-serenão, o tempo certo da LCE é quase sempre despercebido, seja pela sua *robéxis*, seja pela sua autocorrupção.

**Convite.** Pela experiência pessoal do autor, o evento indicador de amadurecimento do momento evolutivo surge na forma de crise de crescimento. Nela, os elementos potencialmente evolutivos se juntam eclodindo na vida da pessoa.

**Turning Point.** Essa é a hora em que cabe à consciência uma reflexão maior, refutando mecanismos de defesa do ego como a negação ou a vitimização, assumindo a responsabilidade para a escolha mais madura.

**Assistente.** Essa escolha passa pela troca benéfica do papel de assistido para assistente, auferindo maior autonomia.

**Mudança.** No caso pessoal do autor, a escolha mais madura resultou na mudança do paradigma pessoal. Era como se antes houvesse uma bruma impedindo enxergar o óbvio. A *recin* resultante trouxe a autorresponsabilidade.

**Valores.** A ressignificação dos valores pessoais trouxe investimento maior nas atividades aceleradoras de LCEs listadas à frente.

**Gescon.** O experimento foi aproveitado para gerar um curso, o CL (Curso Livre): *Superação Pessoal nas Crises* (WONG, 2009a).

**Recéxis.** A mudança do ego de engenheiro para conscienciólogo *full time* foi questão de tempo. Tão logo possível, o autor aposentou-se e incrementou seu vínculo consciencial pelo voluntariado e docência conscienciológica.

**Desafios crescentes.** Não faltaram desafios nessa área: coordenação do *Campus* IIPC-RJ e itinerâncias diversas como professor de Conscienciologia. Esses desafios tiveram e têm importante papel na LCE pessoal do autor.

**Simulação.** Após a crise, fica a indagação: será que ela poderia ser evitada? Que tipo de recurso preventivo posso lançar mão?

**Biotério.** Alguns cursos de Conscienciologia favorecem acelerar e simular o cenário multidimensional, em uma crise controlada, na qual o aluno se vê diante de sua realidade. É uma alternativa de proatividade na prevenção de crises maiores.

**ECP1.** Esse é, por exemplo, o objetivo do curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1 (ECP1). Do ponto de vista da LCE, é como se colocasse os ingredientes conscienciais a serem trabalhados numa panela de pressão para acelerar a fermentação ao longo de um fim de semana.

**Passado.** O cenário multidimensional torna o quadro mais complexo, haja vista as companhias de outras vidas, pois nem todas necessariamente favorecem nossa evolução. Assim, podem atrapalhar ou, surpreendentemente, até mesmo impulsionar a LCE.

**Questionamento.** Estranhamente, a maioria só se mexe diante das adversidades. Nesse caso, há que se refletir se haveria abertura para o amparo não fossem as dificuldades.

**Companhias.** Portanto, a desconexão com os laços do passado é um aspecto a ser considerado nas LCEs. Fazem parte dos contrafluxos do processo, já que ninguém consegue esconder-se de sua história pretérita.

**Aceleradores.** Cumpre ressaltar a existência de atividades ampliadoras de discernimento e catalisadoras de LCEs, pois cada uma, por si, exige renovação constante, além de manter aquecida a levedação. Eis 4 delas:

**A. Desafios.** Planejamento periódico e em metas no tempo, mapeando os próximos passos. Exemplos: concepção de cursos inéditos, de artigos novos e da megagescon pessoal, o livro. É o emprego da *técnica da cenoura*<sup>2</sup> para manter o foco e a prioridade

**B. Docência Conscienciológica.** Atividade de crescente desafio, que traz oportunidades imperdíveis de ampliação do mundo pessoal. Itinerâncias e cursos mais desafiadores a serem ministrados expandem gradativamente os limites do professor autopesquisador.

**C. Voluntariado da CCCI.** Atividade básica de sustentabilidade para divulgação e implantação da Conscienciológica.

**D. Tenepes.** Atividade permanente e diária de interassistencialidade multidimensional, que predisponha ao autoenfrentamento constante no dia a dia pelo balizamento da realidade, dentre outras.

**Tenepessista.** No caso particular da tenepes, a LCE leva naturalmente o praticante ao pacifismo (WONG, 2009b, p. 164 e 165), pois os traços belicistas do praticante o denunciam no dia-a-dia, incoerência que exige correção (VIEIRA, 1995, p. 27).

**Forma.** O somatório dessas atividades de modo continuado predisporá a formação da forma ortopensênica catalisadora de LCEs pessoais mais avançadas no futuro (VIEIRA, 2007b, p. 1.183). Isto se deve ao burilamento da pensividade pessoal e da seletividade das companhias extrafísicas afins às atividades.

**Facilitadores.** Eis, na tabela a seguir, ilustração de outros aspectos propiciadores de LCEs que priorizam o equilíbrio das manifestações e, portanto, ajudam na expansão do mentalsoma. Explicitamos também qual o foco de atuação e, para melhor clarear, a coluna “vacina” expõe o traço antilevedação a ser superado.

**Tabela 1.** Aspectos propiciadores de LCEs.

Facilitador	Vacina contra	Objetivo
<b>Ponderação</b>	Radicalização e intempestividade	Manutenção do equilíbrio dos veículos de manifestação.
<b>Perseverança</b>	Dispersão	"Obstinação" focando as metas traçadas.
<b>Estado vibracional e desassim</b>	Intrusão	Preservação da integridade íntima e da autonomia pessoal concomitante a maior lucidez.
<b>Câmara de reflexão pessoal</b>	Ingenuidade e autoassédio	Ampliação e enriquecimento de abordagens com a descompartimentação de conhecimentos.
<b>Livros e tertúlias<sup>3</sup></b>	Acomodação	Erudição e fonte de neoideias e de neoabordagens da Conscienciológica.

**Catalisadores intraconscenciais.** Da autopesquisa do autor, são elencados adiante os traços mais relevantes ao desenvolvimento da LCE, dados cuja posse em algum grau é imprescindível.

**Trafores.** Eis, na ordem alfabética, a lista de 12 trafores e sua síntese:

- A. **Assistencialidade (auto e hetero):** o movimento centrífugo concomitante à autopesquisa.
- B. **Autorresponsabilidade:** a autoconscientização do papel assistencial.
- C. **Comprometimento:** a assunção do trabalho “faça chuva ou faça sol”.
- D. **Confiança nos trafores pessoais:** o lastro de manifestação pessoal predominante.
- E. **Confiança na multidimensionalidade:** a certeza de prevalência da cosmoética.
- F. **COC (cético / otimista / cosmoético):** a avaliação da realidade sem ingenuidade e sem “carregar nas tintas”.
- G. **Despojamento / abertismo:** o desapego a ideias e paradigmas.
- H. **Domínio energético:** a autonomia na manifestação multidimensional.
- I. **Equilíbrio:** a procura do melhor sem açodamento.
- J. **Neofilia:** a manifestação preponderante do semperaprendente.
- K. **Perseverança:** *the show must go on.*
- L. **Reflexão:** o *pit stop* mentalsomático.

**Anticatalisador.** A importância dos traços acima, na condição de trafor, é compreendida quando se constata que a sua ausência funciona de modo contrário à catalisação, desandando a LCE. Por exemplo, experimente você, leitor ou leitora, a evoluir sem desenvolver a assistencialidade ou sem responsabilidade.

**Estupro evolutivo.** Um outro viés de entendimento dessa necessidade é quando se procura impingir uma *verdade relativa de ponta* a uma pessoa não preparada ou leiga no assunto.

## V. LCE GRUPAL

**Acumulação.** Diferentemente da LCE individual, onde os aspectos intraconscenciais predominam, a LCE grupal exige comprometimento com a tarefa proposta. A fermentação ganha corpo a medida que um número de pessoas assume a responsabilidade, aglutinando a energia do grupo. Abaixo, dois exemplos vivenciados no voluntariado do *Campus IIPC-RJ*:

A. **ECP2.** Nesse curso, é flagrante a necessidade da sinergia de grupo entre as equipes intrafísica e extrafísica. Tudo começa pela viabilização do curso através da seleção do público alvo pelos executivos de ECP2.

“**Combustível**”. O fator de maior relevância são as ECs da equipe intrafísica: dos executivos durante a formação da turma e da equipe de campo para o bom andamento do curso.

**Holochacra grupal.** O desafio de cada turma é o de aglutinar energia, mobilizando-a através de discussões e sintonizando-a com a assistência do curso.

**Contato assistencial (CTA).** Em especial, a assistência se inicia na ligação telefônica de convite para o curso. Nessa hora, o amparo só consegue atuar através dessa chamada se houver energia adequada para chegar no aluno.

**Êxito.** Somente com volume razoável de holochacra nessa sintonia, LCE do grupo de ECP2, podem os amparadores atuar “destravando”, acessando os alunos e, enfim, fazendo deslanchar a turma.

**Pioneirismo.** Os primeiros ECP2 ocorreram na década de 90 com o seu propositor, o prof. Waldo Vieira. Este autor foi participante e testemunha de vários contrafluxos multidimensionais dessa época. De lá para cá, nota-se a sua evolução no tocante à segurança do curso e da melhoria do nível de contrafluxos.



Outro aspecto é que sua expansão evidencia como a implantação vem sendo consolidada, atualmente com mais de 200 cursos já realizados (Ano-base: 2010).

**Desassédio.** Evidencia-se o nível de desassédio progressivo graças à LCE grupal com a formação de equipes multidimensionais especializadas no ECP2, reforçando o trabalho e o holopensene do curso.

**Ressonância.** Essa facilidade progressiva também é trabalhada por Rupert Sheldrake pela teoria da Ressonância Mórfica (SHELDRAKE, 2008, p. 21), popularmente conhecida como a teoria do 100º macaco<sup>4</sup>.

**B. I Encontro da Paz.** Evento realizado em outubro de 2009, em Saquarema, no *Campus* IIPC-RJ, no qual o foco no grupo foi fundamental para o êxito.

**Livro.** Fruto de necessidade de escrita do Livro da Paz, era preciso um desafio com data preestabelecida para realização de evento catalisador e aglutinador dos participantes do laboratório da Paz.

**Acolhimento.** Em janeiro de 2009, foi lançado o repto para que o maior número possível de participantes escrevesse. Assim, um dos focos era o acolhimento dos trabalhos com a temática da PAZ.

**Desassédio.** Evidente ser a necessidade maior do grupo a produção mentalsomática no tema da PAZ, essencial para alcançar sua especialização.

**Prazo.** Bem diferente de outros eventos de maior porte, nos quais os prazos têm maior rigidez, neste evento aceitaram-se todos os trabalhos até as vésperas da realização.

**LCE do Grupo.** Essa postura foi fundamental para dar o tempo adequado à levedação, pois até dois meses antes da realização, somente oito trabalhos haviam sido submetidos.

**Sucesso.** À medida que se avizinhava o I Encontro, houve adesão em massa, mostrando a atuação dos amparadores do evento, frutificando o contágio psicológico positivo: a LCE grupal atingiu seu auge.

**Resultado.** Abaixo, os 5 dados finais desta LCE grupal do *Campus* IIPC-RJ:

1. **CCCI.** Seis ICs participantes: IIPC, Assinvéxis, CEAEC, Comunicons, Assipeç, Aracê e Reaprendentia;
2. **Participantes.** Total de 122, sendo 75 ginossomas e 47 androssomas;
3. **Gescons.** Trinta trabalhos apresentados, entre conferências e artigos;
4. **Painel Tupi.** Participação de Luiz Ribeiro da rádio Tupi, em *talk show*;
5. **Resgate.** Conferência do arquiteto do projeto do Laboratório da Paz, Osvaldo Donato.

**Primener.** A euforin crescente ao longo do evento resultou no estado geral de primener e, ao final, ficou evidente a presença marcante e ostensiva do amparador especialista da Paz, chamado de Espartano, sendo sentida por todos. A sensação de completismo chancelou a LCE do grupo.

## VI. MEGALCE GRUPAL

**Megatarefa.** Criar e divulgar uma nova ciência ou limpar o ambiente extrafísico de um continente são megatrabalhos de cunho policármico, envolvendo grande complexidade. Em que pese a dificuldade no entendimento dessas megaLCEs, podemos observar seus resultados. A seguir, 2 exemplos:

**A. Gescons da Conscienciologia.** Observando as gescons do prof. Waldo Vieira, propositor da Conscienciologia, é flagrante sua crescente velocidade produtiva. A tabela abaixo, autoexplicativa, refere-se a tratados de porte semelhante.

**Verbetes.** Um caso à parte é a produção dos verbetes para a Enciclopédia da Conscienciologia, cuja produção ininterrupta e diária tem, junto ao prof. Waldo, uma equipe de voluntários especializada e afinada. Atualmente (janeiro de 2010) com cerca de 1.440 verbetes já produzidos, está com sua LCE em plena ebulição, permitindo o desenvolvimento simultâneo de 30 verbetes no cotidiano.

**Tabela 2.** Gescons do prof. Waldo Vieira.

<b>Obra</b>	<b>Tempo da LCE</b>
Projeciologia	19 anos
700 Experimentos da Conscienciologia	4 anos
<i>Homo sapiens reurbanisatus</i>	4 anos
<i>Homo sapiens pacificus</i>	2 anos

**B. Muro de Berlim.** Segundo as pesquisas da Conscienciologia, o grande responsável pelo fim da cisão nas duas Alemanhas em fins da década de 80 foi o *homo sapiens serenissimus* denominado Reurbanizador, que durante décadas comandou a reurbanização extrafísica na Europa (VIEIRA, 2007a, p. 916).

**Palco da Guerra Fria.** É importante lembrar o cenário vigente na época. Desde o pós II Guerra até fins da década de 80, prevaleciam desconfianças de parte a parte e a corrida armamentista das duas superpotências: a União Soviética e os Estados Unidos.

**Doação.** Paulatinamente, milhares de doadores projetados durante o sono foram levados para doarem suas ECs, ajudando na assepsia extrafísica do velho continente.

**Neoidéias.** O lento processo de limpeza das ECs antigas, fruto de rixas milenares entre países e etnias, foi pouco a pouco possibilitando a renovação extrafísica. Graças a isso, novas abordagens mais fraternas puderam ganhar espaço na mente dos europeus e iniciar sua LCE na Europa. O auge desse processo redundou na queda do muro de Berlim em 9 de novembro de 1989 (MEYER, 2009, p. 166).

**UE.** A partir daí, movimentos de unificação na Europa, que já vinham sendo fomentados desde a década de 50, ganharam maior força e, em 7 de fevereiro de 1992, foi constituída a Comunidade Europeia (CE). Atualmente, em 2010, conta com 27 Estados-membros e a cada ano mais países do velho continente vêm pleiteando a participação na chamada União Europeia (UE).

**A GÊNESE DAS LEVEDAÇÕES CONSCIENCIAIS EVOLUTIVAS  
MAIS AVANÇADAS, SOBRETUDO AS DE GRUPO,  
ESTÁ NOS TEMAS DE AULAS E DE  
PESQUISAS DOS CURSOS INTERMISSIVOS.**

### CONCLUSÕES

**Síntese.** Conceituamos o fenômeno da *levedação consciencial evolutiva* (LCE) calcada na observação de alguns processos evolutivos conhecidos. Ampliou-se o entendimento do seu funcionamento pelo paradigma consciencial, mostrando ser um mecanismo multidimensional e onipresente, seja ele individual ou de grupo. Para isso, mostraram-se algumas casuísticas, em sua maioria no âmbito da CCCI, já vivenciadas ou acompanhadas pelo autor. Nelas, procurou-se discernir traços conscienciais, técnicas e posturas favoráveis à dinamização evolutiva.

**Catálise.** Tudo indica que a LCE apresenta-se inexorável na maioria dos processos evolutivos, levando-nos a compreender melhor o contexto e, assim, usar elementos catalisadores da levedação. Com isso, gradualmente, deixamos de ser meros espectadores da nossa própria evolução.

**Maximecanismo.** Finalmente, pelas LCEs individuais e grupais experimentadas dentro da CCCI na divulgação da Conscienciologia, conclui-se que o maximecanismo interassistencial das Instituições Conscienciocêntricas (ICs) é, em si, um megacatalisador evolutivo.

## NOTAS

1. O termo “todos” refere-se à comunidade conscienciológica.
2. Metáfora do condutor de carroça usando vara de pescar com cenoura para o cavalo persegui-la.
3. O autor considera um grande desafio acompanhar a produtividade ininterrupta do Prof. Waldo.
4. Suposto fenômeno na ilha de Koshima; quando um número crítico de macacos aprendeu um hábito evolutivo, este foi transferido também para macacos de outras ilhas afastadas de Koshima.

## REFERÊNCIAS

01. **Chevalier**, Jean; & **Gheerbrant**, Alain; *Dicionário de Símbolos*; 996 p.; 19ª Ed.; *José Olympio*; Rio de Janeiro, RJ; 2005; páginas 968 e 969.
02. **Davis**, James C.; *The Human Story*; 466 p.; *Harper Collins*; New York, NY; 2004; páginas 48 a 67 e 167 a 181.
03. **Law**, Stephen; *Filosofia – Guia Ilustrado Zahar*; 352 p.; *Jorge Zahar Editor*; Rio de Janeiro, RJ; 2008; páginas 24 e 25.
04. **Meyer**, Michael; *1989: O Ano que mudou o Mundo*; 248 p.; *Jorge Zahar Editor*; Rio de Janeiro, RJ; 2009; páginas 166 a 167.
05. **Sheldrake**, Rupert; & **Fox**, Matthew; *A Física dos Anjos*; *Série Novo Pensamento*; 212 p.; *Aleph*; São Paulo, SP; 2008; páginas 21 e 22.
06. **Time-Life**; *Como é feito o Iogurte?*; Coleção: *Ciência & Natureza*; 152 p.; Volume: *Estrutura da Matéria*; *Abril Livros*; Rio de Janeiro, RJ; 1996a; páginas 84 e 85.
07. **Idem**; *Como acontece a Fissão Nuclear?*; Coleção: *Ciência & Natureza*; 152 p.; Volume: *Estrutura da Matéria*; *Abril Livros*; Rio de Janeiro, RJ; 1996b; páginas 14 e 15.
08. **Idem**; *Como funciona um reator nuclear?*; Coleção: *Ciência & Natureza*; 152 p.; Volume: *Forças Físicas*; *Abril Livros*; Rio de Janeiro, RJ; 1996c; páginas 108 e 109.
09. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 117 e 628.
10. **Idem**; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 36.
11. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 1.238 p.; Tomo I (A-G); *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007b; páginas 1.183 a 1.185 (verbete: Forma Holopensênica).
12. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 3.792 p.; DVD; 4ª Ed.; 2008a; páginas 1.554 a 1.556, 2.687 a 2.690 (verbetes: Devir; Nicho da Neoidéia).
13. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; *CEAEC*; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007a; páginas 548, 916 e 917.
14. **Idem**; *Manual da Tenepes*; 142 p.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1995; página 27.
15. **Idem**; *Manual da Proéxis*; 164 p.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 11 e 49.
16. **Wong**, Felix; *CL Superação Pessoal das Crises*; Rio de Janeiro, RJ; 2009a.
17. **Idem**; *Tenepessista: Agente Multidimensional da PAZ*; Anais do I Encontro da PAZ; 312 p.; edição do evento; Rio de Janeiro, RJ; 2009b; páginas 157 a 170.

---

**BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

1. **McCarthy**, Ed; & **Ewing-Mulligan**, Mary; *Vinho para Leigos*; 455 p.; 5ª Ed.; Mandarim; São Paulo, SP; 1999.
2. **Pereira**, Elizabete; *Aprenda a Fazer Pão*; 80 p.; Três; São Paulo, SP; 1986.
3. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 1.238 p.; Tomo I (A-G); Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 86 a 89, 1.134 a 1.136, 1.167 a 1.168 (verbetes: Aceleração da História Pessoal; Extrapolacionismo; Fluxo Cósmico).
4. **Wong, Felix**; *A Taxonomy for Consciousness Evolution*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 5; N. 18; IAC; October, 2002; páginas 85 a 95

